



ATA - 3º REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH RIO MEIA PONTE

1

2

3 Em 09 de abril de 2018, reuniu-se na sala 01 (COTEC) do 2º andar, Edifício Pedro Alves
4 de Oliveira Franco – FIEG, Goiânia – GO, primeira chamada as 9:00 hs, segunda
5 chamada as 9:30, atendendo ao regimento interno, teve início a 3ª Reunião Ordinária do
6 Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte, com a presença dos membros e
7 convidados, registrados conforme lista de presença anexa. O Presidente do CBH Meia
8 Ponte Sr. Fábio Camargo agradeceu a presença de todos e fez um breve comentário
9 sobre o futuro do Comitê, sua importância e da situação dos Recursos Hídricos na Bacia,
10 Na sequência foi feita a leitura da Ata da 2ª Reunião Ordinária pela Srª. Maria Aparecida
11 de Souza Araújo do Núcleo de Apoio aos Comitês de Bacias Hidrográficas – NACBH, da
12 GPSRH/SRH/SECIMA, e aprovada. Dando sequência Sr. Fábio Camargo fez a
13 apresentação do Novo Superintendente da Superintendência de Recursos Hídricos da
14 Secima, Sr. Gustavo Henrique Soares. Primeiro assunto da Pauta: Fazendo uso da
15 palavra, Sr. Gustavo se colocou a disposição do Comitê e que a superintendência está
16 direcionando todos os esforços para amenizar a situação da escassez hídrica, que o
17 assunto está sendo contemplados nas reuniões da Secima e que é uma preocupação do
18 Secretário Hwaskar Fagundes, tanto a escassez hídrica como a bacia do Meia Ponte
19 como um todo. Dando continuidade apresentou do Decreto nº 9176/2018 que declara
20 situação de emergência nas Bacias dos Rios Meia Ponte e João Leite, que define ações
21 para garantir uso prioritário da água, esclareceu que se trata de uma situação de
22 emergência, e que a prioridade serão para o consumo humano e dessedentação de
23 animais durante o período de crise, e que a Secima definirá as restrições ou suspensões
24 do uso da água bruta durante o período de emergência, informou que os fatores
25 climáticos e os cenários anteriores, foram fundamentais para tomada de decisões em
26 relação a escassez hídrica. Explanou sobre as Notas Técnicas de números: 01/2018
27 SHR/SECIMA que se refere ao monitoramento na Bacia do Rio Meia Ponte e da Nota
28 Técnica de Nº 01/2018 SED/SEMEHGO, que foram criadas para prevenir escassez.
29 Informou que dentre as ações citadas a Secima estará fazendo por um período de 60
30 dias um combate aos usos irregulares na bacia do Meia Ponte, falou ainda sobre as
31 análises das outorgas e suas complexidades, que irá a Campo Grande, conhecer e
32 analisar um sistema já usados por eles para viabilizar a aquisição do programa para

33 agilizar e atualizar os processos de outorga da Secima, que irá a Agencia Nacional de
34 águas – ANA, negociar a expansão do produtor de Água, capacitação dos técnicos e
35 mencionou sobre o a criação do projeto “Meia Ponte Vivo” trabalho de Educação e
36 conscientização ambiental na Bacia do Meia Ponte, com parceria com os poderes
37 públicos Municipais. Com a palavra o Sr. João Ricardo Raiser, esclareceu sobre as
38 funções do Comitê e sua participação na tomada de decisão, lembrou que na reunião
39 passada foi acordado que fosse criado um Grupo de Trabalho com reuniões quinzenais,
40 com objetivo de planejar a gestão das águas para o futuro, analisar e dar diretrizes para
41 as ações a serem aplicadas. Informou sobre o andamento do processo referente aos
42 Planos de Bacia, que foi finalizado a elaboração do Termo de Referência com a
43 participação dos Comitês de Bacia, e que foi acordado que os Planos de Bacia seriam
44 elaborados a partir do Pahr, com as devidas atualizações e adequações na etapa
45 seguinte foi apresentado uma proposta de contratação de uma consultoria para o
46 processo de Elaboração dos Planos de Bacia, e que está sendo articulado com a
47 Universidade Federal do Estado de Goiás- UFG como uma alternativa. Aberta as
48 discussões: a Sr^a Jordana Gabriel Sara Girardello da Faeg falou da importância do
49 Comitê, que a base de informação deveria ser do Comitê, que as ações/definições a
50 serem tomadas deveriam ser levadas também ao conhecimento do Comitê, lembrando
51 que as restrições e as suspensões trás um trauma grande aos setores, A Sr^a Lúcia
52 Helena da Saneago, esclareceu que foram feitos estudos para estabelecer restrições e
53 que a prioridade será o abastecimento Público devido a crise do ano anterior. Retomando
54 a palavra Sr. Gustavo Henrique Soares Informou que o decreto menciona que a Secima
55 intensificará a fiscalização, investirá em treinamento e capacitação aos fiscais para que
56 tenham critérios, e na agilidade nos processos de outorga. Sr^a. Jordana Gabriel Sara
57 Girardello da Faeg questionou o andamento do produtor de águas. Sr. Gustavo Henrique
58 Soares esclareceu que todos os projetos que envolvem os recursos hídricos estão
59 andando juntos, inclusive o produtor de Águas que já se encontra na segunda etapa. Sr.
60 João Ricardo sugeriu que fosse feita uma apresentação do Programa Produtor de Águas
61 e seu andamento pelo Sr. Marcos Cabral na próxima reunião, por se tratar de um
62 programa importante e impactante, fez um breve comentário sobre as ações de
63 intensificação na fiscalização devido o atual cenário. Sr. Marcos Cabral da Secima falou
64 sobre a importância da criação do Grupo Técnico com Urgência. Com a Palavra Sr. Mario
65 Guerino da Saneago esclareceu que as categorias de distribuição de água, em relação a
66 uso comercial e difícil de restringir porque se trata de uso insignificante, sugeriu que
67 devido a delicadeza do momento as parcerias dariam forças as ações de fiscalização. Sr.



68 Onivan Rodrigues Rosa da Cidade de Terezópolis, fez um breve comentário sobre os
69 problemas que os produtores de orgânicos do município de Terezópolis têm enfrentado
70 para certificar as lavouras de orgânicos, que dependem das outorgas. Sr. Augusto César
71 da Minas PCH, concordando que é traumático as restrições e que a gravidade da
72 situação hídrica é a nível nacional, e como sugestão que não fosse só no Rio Meia ponte
73 mas sim na Bacia como um todo, e que apresentasse dados reais dos usos outorgados
74 na bacia para definir as restrições e suspensões de outorgas, finalizando se colocou a
75 disposição e que o Comitê pode contar com seu apoio. Na sequência Sr. Henrique Luiz A
76 Costa da Saneago, esclareceu que a perda em saneamento não é desperdício e sim
77 perda no faturamento, cobrou sobre o andamento do produtor de água e sugeriu que o
78 programa se estendesse para toda Bacia. Sr. João Ricardo Raiser da Secima explicou
79 que o Produtor de Água não é uma ação só da Secima é uma parceria com outras
80 entidades e que o programa é de alto custo. Sr. Antônio Martins Borges da CELG
81 levantou uma questão sobre a poluição dos rios, mencionou que o problema de
82 abastecimento público de Goiânia é um problema da Saneago, e não deveria ser
83 discussão do Comitê. Discordando Sr. Fábio Camargo informou que o assunto é
84 relevante e que o Comitê tem que participar e ter conhecimento do assunto. Na
85 oportunidade Sr.^a Lucia Helena da Saneago sugeriu que os outros usos apresentassem
86 seu consumos para ser compartilhados, assim como a Saneago tem apresentado. Com a
87 palavra o Sr. Gustavo Cruvinel Vereador da Cidade de Goiânia, apoiará as ações do
88 Comitê e informou que é uma luta da Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura de
89 Goiânia. Segundo assunto de Pauta: Sr.^a Cynthia Guerra do CBH Paranaíba explanou
90 que a câmara Técnica de Integração juntamente com a Diretoria do Comitê do Paranaíba
91 e entidade delegatária, está propondo atualização do plano de Ação, aos Comitês
92 Estaduais de Goiás afluentes do Rio Paranaíba, em parceria com a ANA, visando efetivar
93 os Planos de Bacia, que pode se considerar o principal instrumento de Gestão para
94 nortear os Comitês. Na oportunidade abordou sobre o Programa de apoio aos Comitês,
95 lembrando que uma das metas exigida pelo programa é a elaboração dos Planos de
96 Bacia. Com a palavra Sr.^a Elaine Lopes Noronha Farinelli da FIEG é favorável ao Plano
97 de Ação proposto pelo CBH Paranaíba, devido à morosidade de conseguir a elaboração
98 os Planos de Bacia e considera essa uma opção viável para o Comitê. Corroborando
99 com a Sr.^a Elaine o Sr. Fábio Camargo, reforçou a importância do Plano de Bacia.
100 Terceiro assunto de Pauta: Sr. Marcos Cabral da Secima fez uma breve explicação do
101 Programa Produtor de águas e suas etapas: estão sendo executados conservação de
102 solos, recuperação das vias vicinais, Bacias de infiltrações em parcerias com as



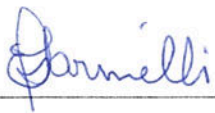
103 prefeituras e reposição de cobertura vegetal, a ideia inicial seria contemplar 82
104 propriedades, aderiram 55 e foram aprovadas 34. Na sequência fez uma apresentação do
105 panorama geral da situação dos pontos de alagamentos de Goiânia e Aparecida de
106 Goiânia. Retomando a palavra o presidente Sr. Fábio Camargo deu por encerrada a
107 reunião, agradecendo a presença de todos. Nada mais havendo, foi elaborada a presente
108 ata pela Sra. Maria Aparecida de Souza Araujo do Núcleo de apoio aos Comitês de Bacia
109 NACBH/GPSRH/SECIMA, que após aprovada pelo Plenário, segue assinada pelo
110 Presidente e Secretário Executivo do Comitê.

111
112
113
114
115
116
117
118
119
120



FÁBIO CAMARGO
Presidente

121
122
123
124
125



ELAINE LOPES NORONHA FARINELLI
Secretaria Executiva